

HTPC: HORA DE TRABALHO PERDIDO COLETIVAMENTE?¹

Cíntia Cristina Teixeira Mendes

O presente estudo teve como objetivo analisar e compreender as representações sociais construídas pelos professores do Ensino Fundamental (Ciclo I) da Rede Municipal de Presidente Prudente-SP sobre a Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo tendo como aporte teórico a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. O ponto de partida dessa pesquisa foi à preocupação com a formação do professor crítico reflexivo na escola, lócus onde o profissional constrói-se e é construído na relação cotidiana com seus pares. Para que a formação na escola tenha bons frutos, a forma de gestão da mesma é de suma importância. Assim defendemos que a gestão escolar deva ser democrático-participativa, ou seja, todos os envolvidos no processo devem participar e se envolver nas decisões e ações. Essa pesquisa tem traços de pesquisa participante e para a obtenção dos dados foram utilizadas técnicas tais como o questionário e a entrevista semi-estruturada com professores e um grupo de discussão com Orientadores Pedagógicos, profissionais responsáveis pela organização da HTPC em Presidente Prudente. Os dados coletados foram tratados com base na análise de conteúdo, mais precisamente no processo de categorização dos dados tendo como ponto de partida o grau de aprovação dos professores a este momento de formação. As categorias foram divididas em: aqueles que aprovam a HTPC e os que aprovam em parte ou desaprovam. Aqueles que aprovam a realização da HTPC o fazem, considerando que ela proporciona momentos de estudo, trocas, reflexões e planejamento, melhoria e mudanças na prática, resolução de problemas, dúvidas e dificuldades e fortalece o compromisso, a participação e o trabalho coletivo. Contraditoriamente aqueles que desaprovam ou aprovam em parte a HTPC apontam como pontos negativos: uma organização inadequada, onde poucos são os momentos para planejamento e para atividades diretamente ligadas à prática, prevalecendo atividades burocráticas tais como recados e discussões de problemas administrativos, o que aliado ao desinteresse e a resistência dos profissionais piora ainda mais a visão que os professores tem sobre esse momento de formação. Através da análise dessas categorias, os

¹ Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia- Campus de Presidente Prudente em abril de 2008, orientada pelo Prof. Dr. Alberto Albuquerque Gomes.

resultados obtidos revelam que os profissionais representam a HTPC como Hora de Tempo Perdido Coletivamente, ou seja, que esse momento apesar de ser importante não tem atingido seus objetivos tendo em vista a sua forma de organização, o C de coletivo é só um apêndice no nome e não traz grande importância, muitas vezes é até omitido. Os profissionais apontam que a forma de gestão, a condução do Orientador Pedagógico e a participação do professor não têm contribuído para que mudanças significativas ocorram na prática dos professores com reflexos positivos na aprendizagem dos alunos. Assim, nosso estudo nos levou às seguintes indicações para a Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente: é urgente refletir e discutir no âmbito da Rede Pública a literatura que trata das diversas modalidades e tipos de formação, há uma tendência para a valorização de processos de heteroformação em detrimento da autoformação e a interformação (característica da formação inicial que perdura na formação continuada); precisamos incentivar e assegurar espaços de estudos que ajudem a esclarecer aos profissionais da educação a proposta de formação centrada na escola; todas as ações de formação devem ser conduzidas de modo a favorecer a formação do professor crítico-reflexivo como as propostas de desenvolvimento baseadas na reflexão e tematização da prática, no apoio profissional mútuo, entre outras ações onde o profissional analisa sua atuação profissional com vistas a aprendizagem de seus alunos. Em relação à gestão da escola e do sistema, caminhar no sentido de efetivar uma gestão democrática onde as decisões e ações sejam compartilhadas entre todos os sujeitos do processo tendo em vista a aprendizagem dos alunos; a posição de peça-chave do Orientador Pedagógico deve ser reforçada na formação centrada na escola, revendo a forma de provimento do cargo, a formação e acompanhamento do trabalho por eles desenvolvido; e finalmente, reorganizar o tempo da HTPC reforçando seu caráter de formação, ou seja, de um momento que possibilita um olhar-se no espelho como profissional (reflexão sobre a prática), evitando que os professores sejam sobrecarregados com atividades burocráticas que em nada contribuem para o seu desenvolvimento profissional e para a melhoria da qualidade do ensino oferecido aos alunos desta rede de ensino. Fica o desafio e a questão a todos os profissionais da Educação de Presidente Prudente: A HTPC é Hora de Trabalho Perdido coletivamente? Como professora e pesquisadora digo que não, porém, é importante pensar no que temos feito com esse momento de formação que representou uma conquista de nossa categoria profissional.